

Análise das Interações da Sessão de Debate Temático do SF sobre O papel da ciência, tecnologia e inovação na prevenção e mitigação de futuros desastres – 16/06/2025 – Gerado por IA

A seguir, apresenta-se um relatório das **278 participações dos cidadãos** registradas durante o debate temático promovido pelo Senado Federal em 16 de junho de 2025. O objetivo deste documento é oferecer uma visão geral e organizada das principais preocupações, questionamentos e sugestões do público, a fim de subsidiar as discussões dos senadores sobre como a ciência, a tecnologia e a inovação podem ser utilizadas para prevenir e mitigar desastres no país.

O conteúdo foi gerado por inteligência artificial com base nas interações dos cidadãos neste evento. Ele apresenta uma análise automatizada das principais opiniões, preocupações e temas debatidos, buscando oferecer um panorama geral das discussões.

Ressaltamos que, embora tenha passado por revisão humana, este relatório pode conter imprecisões ou interpretações que não refletem integralmente o contexto das interações. Caso identifique informações que necessitem de correção ou ajuste, pedimos que entre em contato pelo [Fale Conosco](#).

Este documento não representa posicionamento oficial e não substitui análises detalhadas realizadas por especialistas.

Total de participações: 278

Temas principais:

- 1. Políticas Públicas, Investimento e Governança (33%):** A maior parte das interações cobra do poder público a criação de políticas de Estado contínuas e robustas, com orçamento garantido e fiscalização rigorosa. Os cidadãos questionam a vontade política para implementar as medidas necessárias, a alocação de recursos (especialmente sob o Arcabouço Fiscal) e a falta de integração entre União, estados e municípios. Há uma desconfiança sobre o desvio de verbas e uma demanda por maior responsabilidade e transparência na gestão de riscos e recursos.

Exemplo: "Quais os planos do Senado para aumentar o orçamento direcionado à ciência e tecnologia quando existe Arcabouço fiscal?" (Agueda B - SP)

2. **Tecnologia e Soluções Práticas (27%)**: Este tema engloba as perguntas sobre ferramentas tecnológicas específicas. Os participantes demonstram interesse em sistemas de alerta precoce (como os dos EUA), uso de Inteligência Artificial, satélites, drones e dados em tempo real para monitoramento. Também sugerem soluções de infraestrutura, como diques de contenção, "cidades-esponja" (inspiradas em modelos internacionais) e melhorias na drenagem urbana, buscando formas de reconstruir as cidades de maneira mais resiliente.

Exemplo: "Qual o papel dos nanosatélites na antecipação de fenômenos naturais e qual é nosso planejamento para lançá-los ao espaço?" (Alexandre H – SP)

3. **Papel da Ciência, Universidades e Pesquisa (17%)**: Há um forte apelo para que o conhecimento produzido nas universidades e centros de pesquisa brasileiros seja efetivamente utilizado pelo governo. Muitos cidadãos expressam frustração com o fato de o Brasil, mesmo possuindo instituições de excelência, muitas vezes recorrer a estudos internacionais. A sugestão predominante é a criação de parcerias formais e o investimento direto nas instituições federais para que liderem a pesquisa e o desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade nacional.

Exemplo: "Senhores e Senhoras, por que o Brasil não utiliza o conhecimento das nossas universidades federais que já possuem projetos de mitigação?" (Carina A – DF)

4. **Implementação, Acesso e Equidade Social (15%)**: Os cidadãos demonstram grande preocupação com a equidade na implementação das soluções. As perguntas focam em como garantir que a tecnologia e os sistemas de alerta cheguem de forma eficaz às áreas mais vulneráveis, como periferias, zonas

rurais, municípios menores e comunidades com menos recursos. A inclusão de saberes tradicionais, como os indígenas, e a adaptação das soluções às realidades locais também foram pontos levantados.

Exemplo: "Como garantir que os investimentos em tecnologia cheguem às áreas mais vulneráveis dos estados?" (Amanda B – SC)

5. Educação, Conscientização e Participação Popular (8%): Por fim, uma parcela dos comentários aponta para a necessidade de investir em educação ambiental e climática como estratégia preventiva de longo prazo. Os participantes defendem a criação de uma "cultura de prevenção" na sociedade, envolvendo os cidadãos na coleta de dados, disseminando informações claras para combater a desinformação e capacitando a população para que saiba como agir em situações de emergência.

Exemplo: "O ensino de educação ambiental e climática está sendo considerado como uma estratégia preventiva a longo prazo?" (Amanda B-SC)

Em conclusão, a análise das participações revela uma demanda clara por ações concretas e integradas. Os cidadãos enfatizam a urgência de políticas públicas robustas com financiamento garantido e a aplicação efetiva da ciência e tecnologia já disponíveis no país. Destacam a importância de valorizar as universidades brasileiras como centros de solução e cobram que as medidas de prevenção e alerta sejam acessíveis a todos, especialmente às populações mais vulneráveis. O posicionamento geral é de que não falta conhecimento técnico, mas sim vontade política, governança eficaz e um compromisso real para transformar a ciência em ação protetora.

Todas as perguntas e comentários do público no evento estão disponíveis na página:

<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoaudiencia?id=34284>